

## **CARTA COMPROMISSO DO 1º SEMINÁRIO DE COMBATE AO RACISMO DO DCE UEMG**

23 de novembro de 2020

Nos dias 21 e 22 de novembro de 2020, os estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais estiveram mobilizados no 1º Seminário de Combate ao Racismo do Diretório Central dos Estudantes da UEMG. O Seminário foi realizado pela gestão Juntos Somos UEMG em parceria com os coletivos negros Kianga, Escureça-se, Ágora Negra e Valéria Santos. Contou com mais de 500 inscrições de estudantes de todas as unidades e construiu debates extremamente importantes para a nossa universidade.

Durante o seminário refletimos que estamos vivendo um período de avanço do neofacismo e do neoliberalismo na sociedade brasileira. Além disso, a pandemia da COVID-19 aprofundou a crise econômica e social que nos atinge desde 2008. Esse contexto, é ainda mais duro para população negra que devido ao racismo estrutural possui os piores postos de empregos, baixa remuneração e é violentada cotidianamente pelo Estado. A universidade reflete essa realidade, mesmo a metade da população brasileira sendo negra, no ambiente acadêmico estudantes negros continuam sendo a minoria.

Nesse sentido, observamos a política de cotas - que mediante a Lei Federal 12.711/12 garante a reserva de no mínimo 50% das vagas para estudantes que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas, com o preenchimento das vagas reservado para estudantes pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência - como ferramenta essencial para reduzir as intensas mazelas sociais existentes na sociedade brasileira e é nosso compromisso lutar para que a política de cotas seja efetivada, sobretudo, para combater as fraudes e defender os direitos sociais.

Apontamos, também, que a Universidade do Estado de Minas Gerais é um alvo constante de projetos de sucateamentos e desmonte da educação pública. Portanto, nossos compromissos de luta estarão sempre alinhados com a defesa da UEMG e de todas as instituições de ensino público do nosso país. Para tanto, reafirmamos a necessidade de fortalecer os debates sobre o orçamento e financeiro da nossa Universidade e construir, em conjunto com cada uma e cada um dos mais de 22 mil estudantes da UEMG, a luta pela ampliação e execução do nosso orçamento.

Nós enquanto estudantes que defendem a educação pública de qualidade e a democracia não podemos ficar inertes diante das injustiças sociais e, por isso, nos engajamos em conjunto com todos os setores da nossa universidade para construir uma UEMG antirracista e popular.

Por isso, reivindicamos:

- A implementação de bancas de heteroidentificação na UEMG para que a política de cotas seja exercida de forma aprimorada evitando as fraudes;
- A participação efetiva de estudantes, entidades de representação e coletivos negros da nossa Universidade nos processos de debate sobre a banca de heteroidentificação;
- O fortalecimento e a ampliação da política de assistência e permanência estudantil para que nossas e nossos estudantes, principalmente as e os estudantes pretos, tenham o direito de permanecerem na Universidade;
- Que a Universidade do Estado de Minas Gerais amplie e fortaleça o conhecimento sobre sua realidade, realizando um profundo estudo sobre as condições socioeconômicas das e dos estudantes, incorporando, principalmente, os critérios de raça e etnia.

Assinam essa carta:

- Diretório Central dos Estudantes
- Coletivo Negro Ágora Negra
- Coletivo Negro Escureça-se
- Coletivo Negro Kianga
- Coletivo Negro Valéria Santos
- UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES
- UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES